

# A COMPETITIVIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JÚNIOR, Antônio Loureiro de Almeida <sup>1</sup>

Departamento de Administração, Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT, Itapeva-SP

AZEVEDO, Brian Castelli <sup>2</sup>

Departamento de Administração, Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT, Itapeva-SP

## RESUMO

As Micro e Pequenas Empresas (MPE) compõem uma parcela expressiva e essencial na economia brasileira. Características peculiares como a desconcentração geográfica e a capacidade de empregar garantem tal essencialidade. Já a expressividade é gerada por pequenos empreendimentos, pelos processos de planejamento estratégico implementados, pelo número de trabalho exercido em um determinado local, pelas modificações que o ambiente passará e pela intensidade das atividades de inovação. O impacto causado por essas atividades visa, na maioria do tempo, o aumento de desempenho e lucro da empresa no mercado. Essas estratégias e ferramentas geram a competitividade e estão sempre em questionamento. O objetivo deste trabalho relaciona-se aos principais fatores, que são apontados nos estudos, como responsáveis por essa competitividade nas MPE. Em um cenário no qual a competitividade no mercado reina, ganha-se muito em estar preparado e ter capacidade de agir em situações adversas ou favoráveis. Os resultados dessa pesquisa apontam que a competitividade das MPE aquece a economia e pode ser implantada ou melhorada com o uso de ferramentas e estratégias corretas, estudos e bom gerenciamento. Tal estudo tem como contribuição para a área administrativa uma vez que além do crescimento econômico, as MPE têm a função de gerar muitos empregos e absorver a mão-de-obra excedente.

**Palavras-Chave:** Economia. Planejamento Estratégico. Pequenos Empreendimentos.

## ABSTRACT

Micro and Small Enterprises (MPE) make up an expressive and essential part of the Brazilian economy. Particular characteristics, such as geographical deconcentration and the ability to employ, guarantee such essentiality. Expressiveness, on the other hand, is generated by small enterprises, by the strategic planning processes implemented, by the number of work performed in a given location, by the changes that the environment will undergo and by the intensity of innovation activities. The impact caused by these activities aims, most of the time, to increase the company's performance and profit in the market. These strategies and tools generate competitiveness and are always in question. The objective of this work is related to the main factors, which are pointed out in the studies, as responsible for this competitiveness in the MSE. In a scenario in which market competitiveness reigns, a lot is gained from being prepared and having the capacity to act in adverse or favorable situations. The results of this research point out that the competitiveness of the MSE heats the economy and can be implemented or improved with the use of correct tools and strategies, studies and good management. Such study contributes to the administrative area since, in addition to economic growth, SMEs have the function of generating many jobs and absorbing surplus labor.

**Keywords:** Economy. Strategic planning. Small Enterprises.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Administração do 4º ano – FAIT. E-mail: juniorloureiro@jlbebidas.com.br

<sup>2</sup> Professor na área de Administração na FAIT. E-mail: briancastelli@fait.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

Em busca de obter retornos acima da média, a menores custos, a crescente competitividade entre as MPE tem gerado uma busca por uma gestão de negócios com maior monitoramento, avaliações constantes e um planejamento que acompanhe tal situação. De acordo com Nunes (2008, p. 14) essa gestão do negócio necessita de indicadores, que surgem de uma nova demanda de indicadores de desempenho, “sendo requerido dos executivos o uso de indicadores significativamente melhores que direcionem as estratégias e o desempenho dos negócios”.

Há vários fatores que influenciam o desempenho das MPE no Brasil: crises econômicas, influência do dólar, gestão de pessoas, a má administração entre outros. Nesse cenário de incertezas, a competitividade proporciona maior rivalidade entre as empresas, onde a busca de vantagens e o processo contínuo de mudanças tornam-se necessários. Daher et al. (2012, p. 02) apontam que a capacidade de empregar e a desconcentração geográfica das MPE as tornam necessárias para a economia brasileira. Para o autor “as empresas desse porte apresentam melhores condições de adequação ao seu ambiente, devido à proximidade com seus clientes, empregados, fornecedores e comunidade”.

Consoante a essas afirmações, Barbosa e Cândido (2013, p. 03) apontam que “existem vários mecanismos para uma atividade empresarial tornar-se sustentável num horizonte de tempo mais alargado”. Um planejamento estratégico é algo a ser realizado junto às metas e objetivos, da empresa em questão, para o sucesso do empreendimento. Nesse sentido “só é possível administrar o que se pode medir, e para medir é necessário conhecer, assim é de vital importância para um empresário dominar os processos de gestão” (REIS, 2006, p. 15).

Não apenas dominar tais processos, mas também vários outros como reconhecer a importância da inovação e tecnologia nas MPE, que reflete de forma positiva no ambiente organizacional e no entendimento do público de atuação da empresa. Outro fato a ser citado está relacionado à satisfação dos empregados, um ambiente de trabalho digno, bem como condições salariais adequadas, contribui com resultados positivos para a empresa.

Sendo assim, a questão problema deste estudo é: Quais os fatores que envolvem a competitividade nas MPE? O objetivo deste trabalho relaciona-se a analisar os principais

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

fatores, que são apontados nos estudos, como responsáveis pela competitividade nas MPE e as peculiaridades que envolvem essa.

O presente trabalho se justifica porque as MPE respondem a estímulos da economia e lutam para sobreviver frente às grandes empresas, o que faz com que seja de extrema importância a discussão do assunto, sendo um tema de grande abrangência. Ao realizar tal estudo, analisando todo o contexto das MPE em uma cultura competitiva, espera-se resultados que apontem tal fenômeno como positivo, uma vez que aquece a economia.

A pesquisa realizada nesse estudo é qualitativa, básica e descritiva, realizada através da revisão de literatura em conhecimentos científicos já publicados por outros autores. Foram selecionados artigos científicos, cujo foco principal foi a competitividade das MPE e os fatores que envolvem o tema. A seleção dos textos científicos e artigos aconteceram no mês de agosto de 2020. As publicações se deram entre 2003 e 2019. Durante o desenvolvimento da pesquisa buscou-se, expor pontos críticos que envolvem a competitividade nas MPE, seja ao expor conceitos ou a importância dessas estratégias de sobrevivência, inovações e planejamentos.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O fenômeno da globalização da economia fez com que o cenário dos mercados e negócios fosse alterado, assim como as perspectivas das relações internacionais e os aspectos de rentabilidade e ativos. De acordo com Nunes (2008, p. 13) “os países da América do Sul caracterizam-se por serem economias com forte dependência de capitais externos e de acirrada competitividade, impostas pelos países desenvolvidos”.

Nesse sentido, a abertura de MPE expressa grande importância para o desenvolvimento da economia brasileira. De acordo com Alves e Filho (2016) esse fenômeno ajuda a fortalecer o Estado ao contribuir para a geração de emprego e maior arrecadação fiscal. Complementando essa afirmação, Daher et al. (2012, p. 03) aponta que essas MPE “possuem algumas características que lhes são próprias e que as tornam essenciais ao funcionamento tanto das economias desenvolvidas quanto daquelas em processo de desenvolvimento”.

O autor aponta ainda que as MPE geram um enorme número de empregos espalhados

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

por todo o país. Essa característica de desconcentração geográfica faz com que essas sejam um pilar de sustentação da economia brasileira, tornando-a menos suscetível às variações mundiais, principalmente pelo fato de que a humanidade empreende cada vez mais. Nessa disputa de mercado de bens e de trabalho, a competitividade aquece a economia e o empreendedor é, de acordo com Duarte (2013, p. 12), “um agente de mudança essencial para o progresso, pois ele desenvolve ou incorpora em seus negócios novas tecnologias que substituem as antigas, elevando a eficiência e a produtividade”.

Assis (2017) atesta que essa competitividade faz com que o crescimento e o desenvolvimento das MPE e do país caminhem juntos. O autor acrescenta ainda que, independente de crises econômicas, existem investidores que depositam seu dinheiro em negócios inovadores que ganham e alcançam mercados amplos. “Com o cenário atual de globalização e entrada de novos concorrentes, a competição entre as empresas torna-se acirrada para que cada uma delas ganhe seu mercado objetivo” (ASSIS, 2017, p. 03).

Há dois conceitos ligados ao assunto que devem ser mencionados: arranjos produtivos locais (APL's) e *clusters*. APL's é um “termo derivado do conceito de sistemas inovativos locais, que trouxe uma clara divisão de foco nos estudos sobre inovação e cooperação entre empresas” (CEZARINO; CAMPOMAR, 2006, p. 06). Já *clusters* diz respeito à “concentração geográfica de conjuntos produtivos, seja de empresas, indústrias, cadeias produtivas, setores ou atividades econômicas que agreguem conhecimento, capital físico ou capital humano (SILVA, 2004, p. 174).

Os fatores que viabilizam o crescimento dos *clusters*, de acordo com Cezarino e Campomar (2006,) não são os mesmos que garantem a sua sustentabilidade. De acordo com os autores podem surgir outros pontos que influenciam seu desenvolvimento, como fornecedores, compradores, a competitividade e suas pressões. “Os *clusters*, então, possibilitam às micro e pequenas empresas incrementos em seus processos produtivos, tanto em termos de volume de produção quanto em termos de aumento de possibilidades tecnológicas” (RODRIGUES, 2003, p. 13).

O autor acredita que esse aumento é possível através do compartilhamento de meios produtivos e de investimentos na busca por melhores tecnologias de produto, tecnologias de processo e tecnologias de gestão. Todo esse cenário faz com que as empresas se vejam obrigadas a inovar e planejar cada vez mais suas estratégias.

Os autores Alves e Filho (2016) ressaltam que é importante o planejamento fundamentado no conhecimento de técnicas de administração. Segundo eles o planejamento

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

de metas e a busca por resultados consiste em trabalhar na melhoria e no aperfeiçoamento dos seus sistemas, bem como no desenvolvimento do seu capital humano no ambiente interno. “Através da aplicação do planejamento é possível obter uma visão global, clara e coerente da empresa, facilitando o desenvolvimento de métodos e estratégias, além da conscientização das oportunidades e ameaças” (FONSECA; GONÇALVES; SOUZA, 2019, p. 03).

Guimarães (2018) afirma que, com a ampliação da concorrência e as novas realidades enfrentadas pelas MPE, essas aspiram ao uso do planejamento financeiro na sua rotina diária. “A importância do tema planejamento estratégico se justifica, pois se verificou a necessidade desta prática nas decisões dos processos organizacionais entre as micro e pequenas empresas” (SANTANA; FIGUEIREDO; MENDONÇA, 2015, p. 03). Os autores ainda afirmam que o planejamento autentica a permanência das MPE no mercado.

Todo esse planejamento traz maior conhecimento de pontos fortes e fracos, dando margem para a adequação de problemas encontrados nas organizações das empresas, interna e externamente. Alves e Filho (2016) reforçam ainda que externamente deve haver uma consciência do papel social da empresa e da importância econômica na geração de riqueza, através da busca por formas diferenciadas de tratamento junto a poderes constituídos.

De acordo com Daher et al. (2012) tal papel social é algo recente no mundo corporativo e se relaciona à competitividade quando, segundo os autores, as MPE se veem obrigadas a focar em outros objetivos que vão além do lucro e da riqueza. “A ideia de responsabilidade social incorporada aos negócios surgiu devido a novas demandas do mercado e dos consumidores e a maior pressão por transparência nos negócios” (DAHER et al., 2012, p. 06).

Os argumentos de Duarte (2013) entram em consonância com os apontamentos anteriores ao afirmar que os empreendedores têm relevância não apenas na economia, mas também na parte social. “Eles atuam de modo a apresentarem como uma força criativa ao introduzir novas tecnologias e processos para melhorar e tornar mais baratos os produtos existentes” (DUARTE, 2013, p. 78). Afirmam ainda que ao criarem novos bens e serviços, para substituir os já existentes, aumentam o nível de satisfação e de bem-estar do consumidor.

Entretanto, a responsabilidade social necessita andar de mãos dadas com o conceito de desenvolvimento sustentável, uma vez que atitudes relacionadas ao meio ambiente e à sociedade devem deter a escassez de recursos prevenindo riscos futuros (DAHER et al., 2012).

Todos os dias novos negócios são iniciados, entretanto nem sempre alcançam sucesso

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

e em pouco tempo fecham as portas. Para Paranhos, Macedo e Leite (2013, p. 14) “a sobrevivência de uma empresa está relacionada à capacidade de agir em cenários adversos ou favoráveis e realizar mudanças rápidas com relação às adversidades do dia-a-dia”. Nesse sentido a falta de capital de giro, a perda de mercado, os impostos elevados, a falta de planejamento e muitas incertezas são alguns dos desafios vivenciados pelas MPE (RIBEIRO, 2016) (BARBOSA; CÂNDIDO, 2013).

Nunes (2008) discorre sobre a tendência dos empreendedores brasileiros na hora de abrir seus negócios que, segundo ele, optam por negócios bastante prosaicos e de certa forma prontos em áreas de alta concorrência. “Isso explica em parte o baixo nível de inovação, seja tecnológica ou de mercado, quando se considera a totalidade da população empreendedora” (NUNES, 2008, p. 21).

De acordo com Rodrigues (2003), a vantagem competitiva pode resistir à erosão ao se pautar em estratégias genéricas. Entretanto o autor não descarta o envolvimento de diferentes riscos ao adotar tais estratégias. Em seus estudos, Reis (2006, p. 31) entrevistou vários empresários que encerram suas atividades e essas apontam a “falta de capital de giro, problemas financeiros, ponto inadequado e falta de conhecimentos gerenciais, seguida de falta de clientes, maus pagadores e recessão econômica no País” como as principais causas do fechamento das empresas.

Já Ribeiro (2016) obteve como resultado em sua pesquisa que a expansão das MPE necessita de mecanismos que permitam obter vantagem competitiva em relação às médias e grandes empresas. Para o autor a expansão do crédito e linhas especiais de financiamento garantiria uma maior permanência no mercado. Discorre ainda que o governo deve proporcionar condições melhores de empréstimos para o financiamento da produção de seus serviços, uma vez que o sucesso de tais empreendimentos se traduz em algo positivo como a geração de emprego e renda.

Sendo assim, uma conjuntura econômica favorável seria um fator que faria toda a diferença no que tange o sucesso de um empreendimento. Guimarães (2018, p. 12) explana que “a estabilidade dos preços e a redução da taxa de juros propiciaram um ambiente econômico mais estável, fundamental para a atividade empresarial”. Em consonância a tal fala Duarte (2013, p. 13) afirma que “ao empreendedor não se exige apenas inovação e a capacidade de criar e conceitualizar, mas também, a capacidade de entender todas as forças em funcionamento no ambiente em que se está inserido”. Em outras palavras deve-se conhecer todos os processos, conceitos e condições que envolvem a vida empresarial das

MPE.

Assis (2017, p. 04) ressalta que “a definição da Missão, Visão e Valores é fundamental para todas as empresas sendo elas micro, pequena ou de grande porte, é importante que sejam definidas em seu nascimento”. Ao analisar tal fala, entende-se que não há como ser competitivo sem que haja uma estrutura gerencial, planejamento e estratégias bem definidas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente à análise realizada e a todos os pontos elencados percebe-se que existem vários fatores que envolvem a prática da competitividade. Tais fatores podem ser favoráveis ou não a essas empresas, uma vez que, para praticar a competitividade no mercado, as empresas devem contar uma boa gestão financeira e de pessoal, de planejamentos estratégicos bem como um estudo de mercado bem amplo. Esse estudo deve estar voltado para acontecimentos futuros, uma vez que a empresa deve estar preparada para possíveis mudanças bruscas ou crises na economia nacional e a nível mundial.

Essa competitividade aquece a economia e o tema se torna de extrema importância e relevância para pequenos e grandes negócios. Sem inovação e o uso da tecnologia, para estimular a economia, a sobrevivência de ambos os portes de empresas fica inviável. Nesse sentido o presente estudo provou que a competitividade é positiva.

Novos estudos devem ser realizados para contribuir com informações pertinentes e que possam auxiliar o entendimento do uso da competitividade pelas MPE.

### 4. REFERÊNCIAS

ALVES, Felipe Ferreira; FILHO, Gilvan Epifanio dos Santos. A inovação e tecnologia nas micro e pequenas empresas. **Revista de Administração do Cesmac**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/administracao/article/view/523/428>. Acesso em 27 ago. 2020.

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

ASSIS, Fabiana Torres de. A importância da competitividade nas micros e pequenas empresas. **Revista Terceiro Setor & Gestor**. v. 11, n°. 1, 2017. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/3setor/article/view/2354/2512>. Acesso em 28 ago. 2020.

BARBOSA, Maria de Fátima Nóbrega; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. Competitividade em empresa do segmento processador: aplicação metodológica em empresa do setor sucroalcooleiro no estado da Paraíba. **Revista Gestão e Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 29, n° 86, 2013.

CEZARINO, Luciana Oranges; CAMPOMAR, Marcos Cortez. Vantagem competitiva para micro, pequenas e médias empresas: *clusters* e APLs. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 6, n° 12, 2006. Disponível em: [https://pdfs.semanticscholar.org/0eca/8e8821983a20ef1a4ee4ebd1dc18d6923e25.pdf?\\_ga=2.221079192.1848577468.1598571661-278838482.1598571661](https://pdfs.semanticscholar.org/0eca/8e8821983a20ef1a4ee4ebd1dc18d6923e25.pdf?_ga=2.221079192.1848577468.1598571661-278838482.1598571661). Acesso em 27 ago. 2020.

DAHER, Denilson da Mata et al. **As micro e pequenas empresas e a responsabilidade social: uma conexão a ser consolidada**. IX Simpósio de Escelência em Gestão e Tecnologia, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/54716865.pdf>. Acesso em 26 ago. 2020.

DUARTE, E. M. **O empreendedorismo nas micro e pequenas empresas: um estudo aplicado à cidade de Pará de Minas-MG**. Dissertação (Mestre em Administração) – Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo – Faculdades Pedro Leopoldo. Pedro Leopoldo, p. 89, 2013.

FONSECA, Ilmara da Silva; GONÇALVES, Samuel Pinto dos Santos; SOUZA, André Ramos de. Planejamento estratégico aplicado a micro e pequenas empresas. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXIX, n°. 000169, 2019. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/planejamento-estrategico-aplicada-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em 26 ago. 2020.

GUIMARÃES, Julian Lennon Albuquerque. Planejamento financeiro, estratégia competitiva na micro e pequena empresa. **Revista Especialize On-Line IPOG**. Goiânia, v. 01, n° 16, dez. 2018. Disponível em: <https://assets.ipog.edu.br/wp-content/uploads/2019/12/07015615/jullian-lennon-albuquerque-guimaraes-11160147.pdf>. Acesso em 28 ago. 2020.

NUNES, A. V. S. **Indicadores de desempenho para as micro e pequenas empresas: uma pesquisa com as MPE's associadas a Microemp de Caxias do Sul/RS**. Dissertação (Mestre em Administração) – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, p. 107, 2008.

PARANHOS, A. N.; MACEDO, L. C.; LEITE, T. S. **Inovação como fator de sucesso para as micro e pequenas empresas**. Monografia (Graduação em Administração) – FAPI, Faculdade de Pindamonhangaba. Pindamonhangaba, p. 45, 2013.



Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

REIS, Z. R. **Micro e pequenas empresas: a importância de aprender a empreender.** Dissertação (Mestre em Gestão Empresarial) – Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, p. 170, 2006.

RIBEIRO, Lucas da Rocha. **Micro e pequenas empresas: desafios, oportunidades e mecanismos de sobrevivência.** Artigo Científico (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Rondônia. Cacoal, p. 38, 2016.

RODRIGUES, Andréia Marizete. **Cluster e competitividade: um estudo da concentração de micro e pequenas empresas de alimentos no município de Marília/SP.** Tese (Doutor em Engenharia Mecânica) – Universidade de São Paulo. São Carlos, p. 202, 2003.

SANTANA, Larissa Gabrielle Marcilio; FIGUEIREDO, Cláudio Braz de; MENDONÇA, Sandro Augusto Teixeira de. Planejamento estratégico das micro e pequenas empresas: um estudo sobre as influências externas. **Administração de Empresas em Revista**, v. 1, n° 10, 2015. Disponível em:  
<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/668/869>. Acesso em 27 ago. 2020.

SILVA, C. A. V. **Redes de cooperação de micro e pequenas empresas: um estudo das atividades de logística no setor metalúrgico de Sertãozinho – SP.** Dissertação (Mestre em Engenharia da Produção) – Universidade de São Paulo. São Carlos, p. 199, 2004.